

## **METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: DISCUSSÃO A PARTIR DOS CONTEÚDOS DE UM CURSO OFERTADO<sup>1</sup>**

Alan Cordeiro Fagundes – Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG  
alan.fagundes@uemg.br

Juliana Cordeiro Soares Branco – Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG  
juliana.branco@uemg.br

### **INTRODUÇÃO DO PROBLEMA**

Pensaremos em uma sala de aula. O que você imagina de imediato? Há carteiras? Computadores? Quadro negro? Lousa digital? Como é a sala de aula no imaginário social? Como é a sala de aula do século passado e como é a sala de aula do século XXI?

O mais comum é pensarmos em um local delimitado por quatro paredes, com porta, janela, quadro-de-giz, carteiras enfileiradas para alunos e uma mesa, à frente, direcionada para o professor.

Agora tentaremos imaginar uma sala multimídia, como seria? Lembrando que “multimídia” é um termo usado para designar o uso de diversos recursos. Por exemplo, uma apresentação multimídia é aquela que utiliza imagens, vídeo, animação, som — uma combinação dessas mídias. Ela reproduz a organização da sala de aula tradicional? A diferença está apenas nos aparatos tecnológicos? É preciso pensar sobre isso, definir e redefinir nossa maneira de organizar e agir diante da sala de aula, seja ela com multimídia, ou não.

Com essas provocações este texto tem o objetivo problematizar e discutir sobre as metodologias ativas de aprendizagem, considerando um curso de extensão ofertado. Para tal, a metodologia de pesquisa foi qualitativa, com realização de pesquisa bibliográfica para elaboração do curso. Sobre pesquisa bibliográfica, segundo as fontes bibliográficas podem ser “livros de leitura corrente (obras literárias ou de divulgação) ou de referência informativa (dicionários, enciclopédias, anuários e almanaques) ou remissiva; publicações periódicas (jornais/revistas) e impressos diversos.” Neste sentido, os estudos consultados foram essenciais para a elaboração do curso citado e a escrita deste texto. O nosso estudo foi complementado por uma análise exploratória do acesso dos estudantes

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

ao curso e da efetiva participação e conclusão das atividades propostas, visando identificar possíveis desafios e oportunidades.

## **O CURSO OFERTADO**

Como mencionado, foi ofertado um curso de extensão, a distância. Nesse curso foram discutidos os conteúdos apresentados neste texto. A primeira oferta do Curso ocorre em 2019, a segunda em 2021, a terceira em 2022 e a quarta em 2023.

O curso sempre dividido em quatro unidades de estudo. Para cada unidade foi elaborado um texto especificamente para o curso e em complemento a esse conteúdo foram disponibilizados links com artigos e vídeos sobre a temática estudada. Todo o material foi disponibilizado pela plataforma *Moodle*.

No ato da inscrição, cada participante preencheu um formulário com dados de seu perfil. Foram ofertadas 40 vagas na primeira oferta, em 2019 e desses 36 concluíram, um número bem relevante de concluintes. Na última oferta, em 2023, os números foram bem diferentes: foram ofertadas 80 vagas, houve 61 inscritos e apenas oito estudantes concluíram o curso.

Na análise das inscrições da oferta (2019), a idade dos alunos inscritos variou ente 22 e 62 anos, sendo que 50% deles tinha entre 30 e 39 anos. Relativo as profissões, houve grande variação, como por exemplo estudantes, professores, policiais, administradores, advogados, designer gráficos, entre outros.

Nessa primeira oferta, entre os 36 participantes que concluíram o Curso, apenas quatro não tinham ainda concluído o ensino superior e 25 deles já possuíam pós-graduação completa.

Ainda sobre essa primeira oferta, em 2019, ao final do curso, após estudarem os conteúdos e realizarem as atividades, 26 cursistas responderam a uma avaliação sobre o curso. A avaliação foi muito positiva, pois 25 deles afirmaram que a aprendizagem foi focalizada em assuntos de interesse e por isso o curso foi importante para a formação, compensando o tempo disponibilizado para a realização do mesmo. Interessante ressaltar que afirmam que o curso os fizeram refletir sobre suas próprias ações e a partir disso iniciaram um processo de revisão da prática. Entre os 26 respondentes, apenas um entendeu que o curso não irá auxiliá-lo em sua prática profissional. Todos afirmaram que recomendariam o curso a um amigo e elogiaram a organização da plataforma virtual, pois

afirmaram que foi de fácil navegação e os conteúdos e atividades estavam bem organizados no ambiente. Entre os pontos a melhorar, salientaram o tempo de realização das atividades, entenderam os prazos como curtos e nesse sentido entendem que os cursos a distância precisam flexibilizar mais os tempos de realização. Em uma classificação geral, oito cursistas classificaram o Curso como bom, oito como muito bom e dez como excelente. Os principais pontos fortes citados foram: o material didático de qualidade, as discussões que provocaram mudança de pensamento sobre a relação professor, aluno e conteúdo.

Na oferta de 2023, os estudantes também participaram de uma pesquisa de satisfação sobre o curso, a pesquisa foi realizada com o objetivo de avaliar a qualidade do curso e o nível de satisfação dos alunos, da qual foram feitas as seguintes perguntas conforme (Quadro 1) abaixo:

<p><b>PERGUNTAS:</b></p> <p>A proposta de formação no Curso de Extensão atendeu às expectativas de aprendizagem?</p> <p>Os materiais de estudo estão atualizados e relacionados às práticas profissionais?</p> <p>A organização das atividades no AVA/Moodle contribuiu para a aprendizagem no curso?</p> <p>Com relação ao formato geral do curso, a organização e a ordem na qual os conteúdos são apresentados favoreceram o acompanhamento do desenvolvimento do curso?</p> <p>O tempo disponível no ambiente virtual de aprendizagem para realização das atividades foi adequado ao tempo necessário para realizá-las?</p>
---

Fonte: Elaborado pelos autores

Os pontos a destacar são: Em um universo de 61 estudantes que realmente iniciaram o curso, apenas oito concluíram. Foi a menor taxa de conclusão entre todas as ofertas.

Importante dizer que apenas os discentes concluintes responderam ao questionário de avaliação do curso. As respostas das perguntas foram: na variável nota média: 4,33, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 ruim e 5 excelente, 88,9% dos respondentes avaliaram o curso como "muito bom" ou "excelente". Para esses respondentes a proposta de formação no Curso de Extensão atendeu às expectativas de aprendizagem: Os resultados da avaliação do curso de extensão demonstram um alto nível de satisfação dos participantes. A totalidade dos respondentes afirmou que o curso atendeu às suas expectativas de aprendizagem, evidenciando a relevância e a qualidade do conteúdo programático. A atualização e a aplicabilidade prática dos materiais de estudo foram destacadas por 90,9%

dos participantes, demonstrando a pertinência da abordagem adotada. A organização das atividades no ambiente virtual de aprendizagem, bem como a estrutura geral do curso, foram consideradas eficazes por uma grande maioria dos respondentes, contribuindo significativamente para o processo de aprendizagem. Adicionalmente, a carga horária disponibilizada para a realização das atividades foi avaliada como adequada por 77,7% dos participantes, indicando um bom balanceamento entre a demanda de estudo e o tempo disponível.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O nosso estudo teve como objetivo discutir sobre metodologias ativas de aprendizagem, considerando um curso de extensão ofertado. Foram apresentados os conteúdos do curso realizado e uma análise preliminar de dados a partir de questionário respondido pelos estudantes ao final da formação. A partir da revisão da literatura, foi possível identificar que as metodologias ativas promovem uma aprendizagem mais ativa, participativa e autônoma dos alunos, pois colocam os estudantes como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. As metodologias ativas se baseiam na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, que afirma que a aprendizagem ocorre de forma significativa quando o novo conhecimento é relacionado a conceitos preexistentes na estrutura cognitiva do aluno. Para que isso aconteça, é necessário que o aluno esteja motivado para aprender, que o conteúdo seja relevante para ele e que ele tenha a oportunidade de construir significados por meio de experiências e interações.

É necessário salientar que a pesquisa se limitou a um curso e que somente parte dos estudantes responderam o questionário. Dessa forma, há limitações no processo de pesquisa. Entretanto, apesar das restrições, é possível compreender que houve avanços no processo formativo. Sugere-se outros estudos sobre a temática para construção do campo teórico sobre a matéria.

## REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica-prática*. Porto Alegre: Penso.
- TREVISANI, F. de M. *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso.
- BARRETO, R. G. (2002). *Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando velhos e novos (des)encontros*. São Paulo: Loyola.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
- CASTELLS, M.(2011). *A sociedade em Rede: a era da informação, economia, sociedade e cultura*. v. 1 . 6 ed. Tradução Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz & Terra.
- FREIRE, P. (2002). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LIBÂNEO, J. C. (1986). *A democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 4ª ed. São Paulo: Loyola.
- LOVELUCK, B. (2018). *Redes, liberdade e controle: uma genealogia política da internet*. Petrópolis, RJ: Vozes. Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira.
- MORAN, J. (2015) Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T., TREVISANI, F. de M. *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso.
- PIMENTEL, Juliana Stephanie Baina; BRANCO, Juliana Cordeiro Soares Branco. *Metodologias de ensino-aprendizagem: uma discussão sobre a formação de enfermeiros*. REVELLI. Inhumas, Goiás, v. 15, 2023.
- VELIQ, F. A Juventude e a tecnologia: Um olhar filosófico. (2017). In: MELGAÇO, P.; dias, V. C.; SOUZA, J. M. P.; MOREIRA, J. de O. (Org.). *Como a tecnologia muda o meu mundo*. Curitiba: Appris, p. 89-101.